



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,17% São Paulo	105.535 9/11 10/11 11/11 12/11	R\$ 1.100	Na sexta-feira R\$ 5,457 (+0,98%)	R\$ 6,244	6,76%	8,15%	Junho/2021 0,53 Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25
			5/novembro 5,523 8/novembro 5,541 9/novembro 5,495 10/novembro 5,500 11/novembro 5,404				

CONJUNTURA

Auxílio Brasil tem confusão na largada

Sem saber se vão ser beneficiadas pelo novo programa, pessoas dormem nas filas para tentar garantir cadastro

» ISRAEL MEDEIROS

O Bolsa Família acabou no início deste mês e os beneficiários têm, agora, mais dúvidas do que certezas sobre o Auxílio Brasil, o novo programa do governo federal. A promessa de um programa mais robusto, com valores maiores e maior número de beneficiários, se transformou em um grande pesadelo para as famílias pobres que não sabem se poderão fazer parte do programa e estão desesperadas em busca de informações. Pelo país, acumulam-se os relatos de filas em frente aos Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). No Rio de Janeiro, famílias de baixa renda têm se aglomerado em filas que começam ainda de madrugada em busca de informações sobre o Auxílio Brasil. Há pessoas que viram a noite nas calçadas em frente aos Centros para garantir atendimento na manhã seguinte. A situação tem sido a mesma em outras capitais do país, como Recife, Porto Alegre, Manaus e cidades do interior de São Paulo.

O medo de ficar sem auxílio financeiro do governo tem causado angústia em diversas famílias. É o caso de Thaiz Barbosa, de 28 anos. Ela é cabeleireira e manicure e recebeu o Auxílio Emergencial em 2020 e em 2021. A jovem conta que, durante a pandemia, enfrentou dificuldades financeiras, já que teve que se afastar do trabalho porque tem problemas renais e asma — doença que também afeta seus dois filhos, meninos de 6 e 11 anos.

Ela revela que ficou preocupada com o fim do Auxílio Emergencial. “Minha renda vai diminuir e meu salário não dá para arcar com todas as minhas despesas”, afirmou Thaiz. A cabeleireira, que é divorciada e sustenta sua casa, está tentando entrar no Cadastro Único para ter direito ao Auxílio Brasil, mas diz que as informações sobre o novo programa são insuficientes.

Já Ivanilde Pereira dos Santos, 50 anos, é diarista e mora no Recanto das Emas, região periférica

Quem vai receber o Auxílio Brasil?

■ Para entrar no Auxílio Brasil, é preciso ter inscrição no Cadastro Único. Todas as famílias que já recebem o **Bolsa Família (14,6 milhões de famílias)** entrarão automaticamente no Auxílio Brasil.

■ O programa seguirá o mesmo calendário do programa anterior, com pagamentos nos 10 últimos dias úteis do mês, levando em conta o dígito final do **Número de Inscrição Social (NIS)**.

■ Os pagamentos começam em 17 de novembro, com valor médio de **R\$ 271,18** — um incremento de **17,84%** com relação ao atual tíquete do **Bolsa Família (R\$ 190)**. O governo ainda não pagará os **R\$ 400** que prometeu.

■ Podem receber o Auxílio Brasil as famílias em extrema pobreza, ou seja, que tenham renda mensal de até **R\$ 100 por pessoa**.

Fonte: Ministério da Cidadania



■ Também serão contempladas aquelas em situação de pobreza — com renda entre **R\$ 100,01 e R\$ 200 por pessoa** — que tenham gestantes ou filhos com até 21 anos incompletos.

■ Cerca de **2,5 milhões** de beneficiários que estavam na fila do Bolsa Família foram incluídos no Auxílio Brasil, segundo o Ministério da Cidadania. Mas estes ainda não receberão o benefício em novembro.

■ A ideia do governo é ampliar o número de beneficiários para **17 milhões** de famílias em dezembro, mas ele precisa garantir recursos para isso, algo que deve ser resolvido por meio de propostas que tramitam no Congresso.

■ Os dados do Cadastro podem ser acessados pelo aplicativo **Meu CadÚnico**. Já o recebimento do novo benefício e os valores poderão ser consultados no antigo aplicativo do Bolsa Família ou via Central de Relacionamento do Ministério da Cidadania, pelo telefone 121.

Conta de luz pode subir 21% em 2022

» FERNANDA STRICKLAND

Um documento interno da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) estima um aumento ainda maior na conta de energia elétrica em 2022. Segundo um documento interno da agência, as tarifas deverão ficar 21,04% mais caras, em média. Isso será necessário para lidar com um déficit de R\$ 13 bilhões nos custos de operação do sistema, causado pela seca que vem atingindo os reservatórios de hidrelétricas. As informações foram reveladas, ontem, pelo jornal *O Estado de S. Paulo*.

O aumento pode chegar ao triplo da alta acumulada em 2021, que é de cerca de 7,4%, conforme dados da Aneel. Desde 1º de setembro, os consumidores passaram a pagar uma nova taxa extra na conta de luz, batizada de “escassez hídrica”. A bandeira elevou em 6,78% a tarifa média dos consumidores regulados, de acordo com o Ministério de Minas e Energia. A alta das tarifas de energia tem sido uma das principais causas da disparada da inflação, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Cenário hipotético

Ontem à noite, após a repercussão do aumento da energia elétrica esperado para o próximo ano, a agência divulgou uma nota explicando que as informações correspondem a estimativas preliminares baseadas em “cenários hipotéticos”. “A Aneel esclarece que as informações veiculadas em reportagens publicadas nesta sexta-feira sobre aumento na conta de luz em 2022 correspondem a estimativas preliminares baseadas em cenários hipotéticos que ainda não consideram as medidas de atenuação tarifárias que serão implementadas em 2022”, afirma a nota.

A agência diz que o Brasil, no último período úmido, registrou o pior regime de chuvas dos últimos 91 anos e que, em razão desse cenário adverso, “para compensar o baixo nível dos reservatórios com a falta de chuva, têm sido utilizados todos os recursos de oferta de energia disponíveis e foram tomadas medidas excepcionais para assegurar o suprimento de energia no país”.

A principal dessas medidas tem sido o acionamento de usinas termelétricas para garantir o suprimento, uma vez que as hidrelétricas foram obrigadas, devido à seca, a reduzir a geração de energia. No entanto, as termelétricas têm custo de operação bem mais elevado. Por isso, nos últimos meses, os consumidores tem sido chamados a pagar taxas extras na conta de luz. No entanto, nem mesmo as bandeiras tarifárias estariam conseguindo cobrir o rombo, de acordo com os dados da Aneel.

Risco para a saúde mental

» BERNARDO LIMA*

Levantamento realizado pela Acordo Certo — empresa que atua como conexão entre pessoas endividadas e empresas parceiras — constatou que cerca de 80% dos consumidores têm ou já tiveram alterações de humor devido a preocupações relacionadas a dívidas. Os principais sintomas citados pelo entrevistados foram: insônia, relatada por 76% dos entrevistados; crise de ansiedade (74%); baixa produtividade (66%); e discussões no lar (62%).

De acordo com a pesquisa, não conseguir prover o básico para a família, pagar as contas ou ficar com o nome sujo são as principais preocupações dos endividadados. Em novembro, o número de brasileiros que possuíam alguma dívida cresceu

pelo 11º mês seguido, chegando a 74,6% das famílias, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Segundo os dados mais recentes do Serasa, há 62 milhões de pessoas endividadas no Brasil, responsáveis por dívidas de R\$ 208,46 bilhões.

“É comum que as dívidas mexam com a saúde mental das pessoas em diversos aspectos, inclusive quando falamos no medo de não conseguir um trabalho por estar com nome sujo”, disse Bruna Alleman, educadora financeira da Acordo Certo. “Mas há saídas, e é possível renegociar dívidas de forma desburocratizada”, explicou.

A maioria dos entrevistados relatou estar endividada no cartão de crédito (56%), um dos meios de pagamentos aos quais o brasileiro mais recorre.

famílias beneficiadas. O governo espera aumentar esse número para 17 milhões (um acréscimo de 2,5 milhões de famílias que estavam na fila de espera) em dezembro e começar a pagar o tíquete no valor mínimo de R\$ 400, mas ainda não tem garantia de recursos para bancar a promessa.

Dados

Para aquelas famílias que já estão no Cadastro Único e não recebem o Bolsa Família, o governo ainda divulgará quais serão os procedimentos para a inclusão no programa. Mas é preciso checar se os dados estão corretos e atualizados — o que pode ser feito pelo

aplicativo Meu CadÚnico, disponível para smartphones Android e iOS (Apple).

O cronograma de pagamentos seguirá o mesmo padrão do Bolsa Família: serão feitos nos últimos dez dias do mês de acordo com o último número do Número de Inscrição Social (NIS). Estão aptos a receber o Auxílio Brasil as famílias em extrema pobreza, que tenham renda mensal de até R\$ 100 por pessoa e aquelas com renda entre R\$ 100,01 e R\$ 200 por pessoa que tenham gestantes ou filhos com até 21 anos incompletos. O governo ainda não deixou claro quanto tempo demorará para que novos cadastros no CadÚnico sejam contemplados pelo novo programa.

Thiago Fagundes/CB/D.A Press



Olga Tessari pontua que é importante ter calma na hora de comprar. “Tem que parar, respirar, e pensar se realmente vale a pena fazer aquela compra. Não é simplesmente parar de comprar. É preciso entender as

causas da ansiedade, que leva à busca de um momento de prazer na hora das compras, e aprender a lidar com elas.”

*Estagiário sob supervisão de Odail Figueiredo